

**TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DOS PROGRAMAS DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE MIGUEL DE CERVANTES**

***TRAYECTORIAS LABORALES DE GRADUADOS DE PROGRAMAS DE MAGÍSTER EN EDUCACIÓN DE LA UNIVERSIDAD MIGUEL DE CERVANTES***

***THE CAREER PATHS OF GRADUATES FROM THE MASTER'S PROGRAMS IN EDUCATION AT THE UNIVERSITY OF MIGUEL DE CERVANTES***



Oscar ROJAS<sup>1</sup>

e-mail: osrojas@utalca.cl



Amely VIVAS<sup>2</sup>

e-mail: amelydivivase@gmail.com



Elizabeth BARRERA<sup>3</sup>

e-mail: elizabeth.barrera@umce.cl

**Como referenciar este artigo:**

ROJAS, O.; VIVAS, A. BARRERA, E. Trajetória profissional dos egressos dos Programas de Mestrado em Educação da Universidade Miguel de Cervantes. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 28, n. 00, e023032, 2024. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v28i00.19881>



- | Enviado em: 04/09/2024
- | Revisões requeridas em: 20/10/2024
- | Aprovado em: 16/11/2024
- | Publicado em: 10/12/2024

**Editor:** Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes  
**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

<sup>1</sup> Universidade Miguel de Cervantes (UMC), Santiago, Chile. Pós Doutor em Finanças.

<sup>2</sup> Universidade Miguel de Cervantes (UMC), Santiago – Chile. Pós-Doutora em Estudos Livres, Doutora em Ciências da Educação.

<sup>3</sup> Universidade Metropolitana de Ciências da Educação (UMCE), Santiago, Chile. Doutor em Educação com especialização em Gestão Educacional.

**RESUMO:** Este estudo examina a trajetória profissional dos egressos dos programas de Mestrado da Universidade Miguel de Cervantes, no Chile. Trata-se de uma pesquisa descritiva, adotando a metodologia de Yin (2023), que possibilita uma análise empírica aprofundada desse fenômeno atual. Esta abordagem também considera o contexto real das suas experiências, sendo fundamentada em um estudo descritivo correlacional. A amostra foi composta por 345 profissionais formados nos dois programas de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Miguel de Cervantes, nas turmas de janeiro, março e junho de 2021. Um questionário foi aplicado a todos os egressos (censo), sendo enviado por e-mail aos 345 graduados. Para a análise dos dados coletados, foram utilizados os programas Excel e SPSS, versão 19. Os resultados são apresentados por meio de frequências relativas em porcentagem, permitindo a comparação entre as diferentes variáveis que compõem os trajetos profissionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trajetória profissional. Mestrados. Pós-Graduações.

**RESUMEN:** El presente estudio analiza las trayectorias laborales de graduados de los programas de magíster de la Universidad Miguel de Cervantes de Chile. Un estudio descriptivo, siguiendo la metodología de Yin (2023), permite realizar una investigación empírica profunda sobre un fenómeno actual: las trayectorias laborales de los egresados de la Universidad Miguel de Cervantes. Este enfoque además incorpora el contexto real de sus experiencias, se basó en un estudio descriptivo correlacional. La muestra se compuso por 345 profesionales egresados en ambos programas de Magíster Profesional de Educación de la Universidad Miguel de Cervantes de las cohortes enero, marzo y junio 2021. Se aplicó un cuestionario a la totalidad de los egresados (censo) a los 345 egresados mediante correo electrónico. Para analizar los datos recopilados, se utilizaron los programas Excel y SPSS versión 19. Los resultados se presentan mediante frecuencias relativas porcentuales, permitiendo comparar el comportamiento de las diferentes variables que conforman la trayectoria laboral.

**PALABRAS CLAVE:** Trayectorias laborales. Magíster. Graduados.

**ABSTRACT:** This study analyzes the career paths of graduates from the Master's programs of the Miguel de Cervantes University of Chile. A descriptive study, following Yin's methodology (2023), allows for in-depth empirical research on a current phenomenon: the career paths of graduates from the Miguel de Cervantes University. This approach also incorporates the real context of their experiences, and was based on a descriptive correlational study. The sample consisted of 345 professionals who graduated from both Professional Master's programs in Education at the Miguel de Cervantes University from the January, March, and June 2021 cohorts. A questionnaire was applied to all graduates (census) to the 345 graduates by email. To analyze the data collected, Excel and SPSS version 19 programs were used. The results are presented using percentage relative frequencies, allowing a comparison of the behavior of the different variables that make up the career path.

**KEYWORDS:** Career path. Master's degree. Graduates.

---

## Introdução

O mercado de trabalho atual impõe exigências crescentes aos profissionais, derivadas tanto das tendências dos modelos de formação a nível nacional e internacional como das necessidades da sociedade. Essas demandas são especialmente intensas para os graduados dos cursos de graduação, que, além de adquirir competências específicas em sua área de estudo, devem assumir funções de alto nível no ensino e na gestão, como é o caso dos alunos da Universidade Miguel de Cervantes.

No contexto dos processos de avaliação dos mestrados, foi delineado um perfil ideal de acadêmico que não apenas integra formação e pesquisa, mas também engloba gestão e tutoria, tudo isso apoiado na obtenção do grau de bacharel. De acordo com Galaz (2020), "o acadêmico ideal tem sido progressivamente definido como professor, professor e pesquisador" (p. 196), o que evidencia a esperada multifuncionalidade dos profissionais desse campo.

A trajetória de trabalho, entendida como as várias etapas pelas quais um indivíduo passa após a conclusão de sua formação ou ao se integrar ao mercado de trabalho (Jiménez-Vásquez, 2019), é outro aspecto crítico a ser considerado. No entanto, para obter uma compreensão mais completa dessas trajetórias, é necessário incorporar outras variáveis. Nesse sentido, Verd e López-Andreu (2012) apontam que "o contexto sócio-histórico desempenha um papel fundamental", uma vez que a inserção laboral não depende apenas da formação recebida, mas também da interação com fatores de oferta e demanda no mercado de trabalho.

No caso dos programas de mestrado em educação, as trajetórias de trabalho de seus egressos tornaram-se especialmente relevantes no contexto atual. As demandas do mercado de trabalho e as transformações no campo educacional exigem profissionais altamente capacitados, capazes de desempenhar papéis fundamentais no ensino, na gestão acadêmica e na pesquisa. Os programas de mestrado em educação não apenas fornecem treinamento avançado em teoria e prática educacional, mas também preparam os graduados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho contemporâneo, adaptando-se a um ambiente em constante mudança. Nesse sentido, Rodríguez e Gómez (2018) destacam que "as expectativas de trabalho dos egressos dos programas de pós-graduação em educação evoluíram significativamente", impulsionadas pelas crescentes demandas por profissionalização e especialização no setor educacional. Da mesma forma, os graduados enfrentam desafios relacionados à aplicação de seus conhecimentos teóricos em diversos contextos educacionais, bem como a necessidade de se adaptar a um ambiente de trabalho em constante mudança (Sánchez; López, 2020).

Este panorama subraya la importancia de analizar las trayectorias laborales de los graduados de programas de magíster en educación como un indicador clave para evaluar la pertinencia y efectividad de dichos programas frente a las dinámicas y demandas del mercado laboral.

De acordo com Rodríguez e Gómez (2018), as expectativas de trabalho dos egressos dos programas de pós-graduação em educação evoluíram significativamente, impulsionadas pelas crescentes demandas por profissionalização e especialização no setor educacional. Além disso, os egressos desses programas enfrentam desafios relacionados à integração de seus conhecimentos teóricos em diversos contextos educacionais, bem como a necessidade de se adaptar a um ambiente de trabalho em constante mudança (Sánchez; López, 2020).

## **Marco Conceitual**

### **Trajetória profissional**

A trajetória de vida pode ser conceituada como o conjunto de experiências e eventos que moldam o desenvolvimento de uma pessoa ao longo do tempo. Esses eventos não ocorrem isoladamente, mas são influenciados por várias circunstâncias pessoais e contextuais que moldam o devir do indivíduo. Nesse sentido, a trajetória é marcada por uma série de transições, entendidas como mudanças significativas no status ou situação de uma pessoa, como uma promoção no emprego, a conclusão de uma etapa educacional ou uma mudança de emprego (Hoffmann *et al.*, 2020). Essas transições, embora possam ser planejadas ou esperadas, geralmente têm um impacto considerável na evolução do sujeito em termos de seu desenvolvimento profissional, educacional e pessoal.

Da mesma forma, dentro da análise das trajetórias, é fundamental identificar pontos de inflexão, que são eventos cruciais que marcam uma mudança radical no curso da vida. De acordo com Elder (1998), esses pontos de inflexão podem alterar decisivamente a direção da vida de uma pessoa, transformando sua identidade, aspirações e as decisões futuras que tomarão. Esses momentos de profunda mudança podem incluir experiências como a perda ou aquisição de um emprego-chave, a migração para um novo país em busca de melhores oportunidades de emprego ou o retorno ao sistema educacional para adquirir novas habilidades mais tarde na vida.

Trajetória profissional, aludimos à evolução profissional que cada indivíduo traça ao longo de sua vida profissional. Esse conceito inclui não apenas os cargos ocupados ao longo do

tempo, mas também as circunstâncias que influenciaram o acesso a esses cargos, como contexto socioeconômico, oportunidades educacionais e redes profissionais (Guichard; Huteau, 2022). Analisar uma trajetória de carreira envolve assumir uma perspectiva retrospectiva que reconstrói o histórico de emprego do indivíduo, identificando vínculos empregatícios, períodos de inatividade, promoções ou rebaixamentos na hierarquia profissional, bem como a natureza dos vínculos empregatícios que moldaram sua carreira.

Nessa análise retrospectiva, um dos elementos mais significativos é o perfil ocupacional que o indivíduo vem construindo. Esse perfil é composto não apenas pelos cargos que ocuparam, mas também pelas competências, habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida profissional (Cruz, 2021). Dessa forma, o perfil ocupacional não é uma representação estática, mas evolui à medida que a pessoa adquire novas experiências e enfrenta desafios que exigem novas habilidades. É precisamente esta evolução do perfil que permite aos trabalhadores adaptarem-se às mudanças no mercado de trabalho e aproveitarem as oportunidades emergentes.

Nesse contexto, a trajetória profissional também está intimamente ligada à identidade profissional que o indivíduo desenvolve ao longo de sua carreira. A identidade profissional é o conjunto de valores, crenças e atitudes que uma pessoa associa ao seu papel no local de trabalho e que determina sua percepção de si mesma como membro de uma determinada profissão (Billett, 2019). Esse aspecto é essencial, uma vez que a identidade profissional influencia não apenas as decisões que uma pessoa toma em relação à sua carreira, mas também sua satisfação e bem-estar dentro do ambiente de trabalho. Um trabalhador cuja identidade profissional está alinhada com seus valores pessoais e com as expectativas do mercado de trabalho tende a apresentar níveis mais elevados de comprometimento e satisfação, o que, por sua vez, tem impacto em sua produtividade e desenvolvimento a longo prazo.

Por outro lado, é fundamental considerar que as trajetórias profissionais estão intimamente relacionadas aos percursos educacionais. A educação, ao longo da vida, desempenha um papel fundamental na formação da carreira profissional dos indivíduos. Vários estudos mostraram que existe uma correlação direta entre o nível de educação alcançado e as oportunidades de emprego, estabilidade no emprego e potencial de crescimento dentro de uma organização (Schultz; Doğan, 2022). Quanto maior o nível de escolaridade, maiores as chances de acesso a empregos de qualidade, com melhor remuneração e condições de trabalho. Além disso, a educação contínua, como a formação pós-graduada, permite que os indivíduos

atualizem os seus conhecimentos e competências, o que é essencial num mercado de trabalho cada vez mais competitivo e dinâmico.

Essa inter-relação entre educação e trabalho é particularmente relevante no caso de estudantes não tradicionais, que tendem a retornar ao sistema educacional depois de terem passado vários anos no mercado de trabalho. Esses alunos, que muitas vezes buscam melhorar sua posição profissional **ou** reorientar sua carreira, encontram no ensino superior uma ferramenta fundamental para redefinir sua trajetória profissional (Simone & Nardi, 2023). Para eles, a formação não é apenas uma forma de adquirir novos conhecimentos, mas também de refletir sobre sua identidade profissional e o impacto que desejam gerar em seu ambiente de trabalho.

Por fim, é crucial reconhecer que as trajetórias de trabalho não são lineares. Eles estão sujeitos a vários fatores externos e internos que podem modificar o curso da vida profissional a qualquer momento. De crises econômicas a mudanças nas políticas trabalhistas **ou** avanços tecnológicos, os trabalhadores devem enfrentar continuamente um ambiente de trabalho em mudança (Cabrera; Infante, 2016). Esses fatores exigem constante adaptação e reconstrução de carreira, reforçando a importância da educação continuada e do desenvolvimento de habilidades flexíveis que permitam aos trabalhadores enfrentarem os desafios do futuro.

Em suma, os planos de carreira representam o plano de carreira que cada indivíduo traça ao longo de sua vida, influenciado por uma série de transições, pontos de virada e decisões tomadas com base nas oportunidades e limitações presentes em um determinado momento. Esse caminho não apenas molda o perfil ocupacional do indivíduo, mas também molda sua identidade profissional e está profundamente ligado à sua formação educacional. A análise das trajetórias de carreira fornece uma visão abrangente de como os indivíduos constroem suas carreiras e enfrentam os desafios do mercado de trabalho contemporâneo, ressaltando a importância da educação e da adaptabilidade como pilares fundamentais para o sucesso a longo prazo.

### **Alunos não tradicionais**

Evoluiu significativamente nas últimas décadas, refletindo as mudanças sociais e econômicas que transformaram as trajetórias educacionais. Embora historicamente tenha sido associado principalmente a alunos mais velhos que retornaram à escola, hoje há uma maior diversidade de perfis que fogem dos estereótipos tradicionais.

De acordo com Tinto (2017), os alunos não tradicionais são aqueles que se desviam da trajetória típica de um estudante em tempo integral, recém-saído do ensino médio, que inicia seus estudos universitários imediatamente após terminar o ensino médio. Essa definição ampla abrange uma ampla gama de características, como idade, estado civil, situação profissional, responsabilidades familiares e origem socioeconômica.

Estudos de García e López (2020) mostram que os alunos não tradicionais apresentam maiores desafios na conclusão de seus estudos, devido às múltiplas responsabilidades que devem assumir. No entanto, também destacam sua resiliência e determinação, o que lhes permite superar obstáculos e alcançar seus objetivos acadêmicos.

Por sua vez, Cruz e Martínez (2021) apontam que a crescente diversidade de alunos não tradicionais obrigou as instituições de ensino a repensarem seus modelos pedagógicos e de apoio. É necessário desenhar estratégias que reconheçam as necessidades particulares desses alunos, como horários flexíveis, modalidades de estudo a distância e serviços de apoio acadêmico personalizados.

Alguns dos fatores que contribuem para a diversidade de alunos não tradicionais incluem:

Idade: Estudantes maduros que retornam aos estudos após uma pausa no trabalho ou na família.

Estado civil: Estudantes casados, divorciados ou com filhos.

Situación laboral: Estudantes que trabajan a tiempo completo o parcial.

Origen socioeconómico: Estudantes provenientes de contextos socioeconómicos desfavorecidos.

Primeiras gerações: Estudantes cujos pais não têm ensino superior.

Identidade de gênero: Estudantes transgêneros ou não binários.

Deficiência: Alunos com deficiência física ou intelectual.

É importante ressaltar que a categoria de "aluno não tradicional" não é homogênea, mas engloba uma grande diversidade de perfis. Portanto, é essencial adotar uma perspectiva interseccional que nos permita analisar como diferentes fatores identitários se combinam e como eles interagem com as estruturas sociais e instituições educacionais.

Essa realidade trouxe consigo uma série de investigações com base na análise realizada pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) em 2017, projeta-se que até 2050, um em cada quatro habitantes da América Latina será uma pessoa idosa. Isso reflete um aumento significativo nas taxas de envelhecimento, acompanhando a aspiração de muitas

peças de viver até os cem anos de idade. O Chile, com uma população de cerca de 18 milhões de pessoas, está entre as nações onde o envelhecimento demográfico está avançando mais rapidamente. Thumala *et al.* (2015) destaca o seguinte:

Pesquisas recentes preveem que, até 2050, a população chilena com mais de 60 anos, que atualmente representa 15,7%, constituirá 32,9% do total. Da mesma forma, estima-se que a idade média no Chile ultrapassará a média mundial, chegando a 46,9 anos, em comparação com os 36,1 anos da média global. Durante o período 2045-2050, a expectativa de vida no Chile será mais de 10 anos acima da média mundial, classificando-se entre as mais altas do planeta, com uma projeção de 87,8 anos.

Por seu lado, o Inquérito Nacional ao Emprego (INE, 2021) revela que cerca de 48% das pessoas entre os 55 e os 74 anos ainda estão ativas no mercado de trabalho. Observar-se-á uma avaliação entre o nível de escolaridade e o prolongamento da vida ativa: quanto maior for a escolaridade, maior será a tendência para continuar a trabalhar.

### **Alunos não tradicionais versus trajetórias de carreira**

Nas últimas décadas, a realidade dos estudantes não tradicionais no Chile tem atraído maior atenção, devido às profundas mudanças nas trajetórias educacionais e laborais que os caracterizam. Esses alunos, muitas vezes adultos que combinam trabalho e estudo, representam um grupo heterogêneo que desafia os padrões educacionais convencionais, com trajetórias mais complexas e descontínuas do que os alunos tradicionais. A literatura tem destacado a crescente diversidade de trajetórias de trabalho e educação, marcadas por maior variabilidade e não linearidade, em comparação com as gerações anteriores (Tilly, 1998; Pérez; Mora, 2004; Bermúdez, 2007). Esse fenômeno é especialmente observado no Chile, onde a expansão do ensino superior permitiu o acesso a grupos tradicionalmente excluídos, como adultos que buscam melhorar sua situação de emprego por meio de formação acadêmica.

Um dos fatores que influencia a situação dos estudantes não tradicionais no Chile é a necessidade de conciliar trabalho, família e estudo. Essa situação é particularmente complexa em um contexto de trabalho que se tornou cada vez mais instável e precário nas últimas décadas, o que afeta a relação das pessoas com o trabalho e suas possibilidades de desenvolvimento profissional (Sennett, 2000). No Chile, a alta taxa de emprego informal e a falta de segurança no emprego aumentam os desafios para os estudantes não tradicionais, que precisam conciliar

o trabalho e as responsabilidades educacionais enquanto enfrentam um ambiente econômico que nem sempre facilita a continuação de seus estudos.

As mudanças estruturais no mundo do trabalho, tanto no Chile quanto no resto do mundo, levaram a um repensar dos conceitos tradicionais de trabalho. Anteriormente, o trabalho era concebido como uma trajetória linear e estável, que oferecia uma correspondência clara entre formação acadêmica e desenvolvimento profissional (Pérez; Mora, 2004). No entanto, no contexto atual, marcado pela globalização e pela desregulamentação do mercado de trabalho, as trajetórias laborais são cada vez mais fragmentadas e heterogêneas. Nesse sentido, os estudantes não tradicionais no Chile são forçados a se adaptar a novas formas de emprego, que vão desde o trabalho assalariado até o trabalho autônomo, com pouca estabilidade ou segurança em termos de contratos formais ou benefícios sociais.

Esse contexto fez com que as trajetórias dos estudantes não tradicionais no Chile fossem diferenciadas por sua diversidade geracional, de gênero e étnica, o que, por sua vez, reflete uma maior mobilidade ocupacional e territorial (Guadarrama, 2008). Estudantes não tradicionais, em sua maioria adultos que já constituíram família ou estão no meio de suas carreiras, tendem a ter trajetórias educacionais interrompidas, dificultando o acesso a empregos estáveis e bem remunerados. Nesse sentido, a mobilidade ocupacional não envolve apenas a mudança de emprego, mas também a adaptação a empregos em diferentes setores ou mesmo em diferentes regiões do país, buscando melhorar suas condições de trabalho ou simplesmente acessar oportunidades que lhes permitam continuar seus estudos.

Além disso, a fragmentação do mercado de trabalho chileno não se traduz apenas em uma multiplicidade de formas contratuais, mas também na forma como os estudantes não tradicionais vivenciam sua relação com o trabalho e os estudos. Em muitos casos, esses alunos não possuem contratos formais que lhes proporcionem segurança no emprego, o que os deixa expostos a maiores riscos de instabilidade (Sennett, 2000). Como resultado, a experiência educacional de estudantes não tradicionais no Chile está intrinsecamente ligada às suas trajetórias profissionais, e seu sucesso no ensino superior depende, em grande medida, da capacidade de adaptação a um mercado de trabalho em mudança e muitas vezes precário.

Apesar desses desafios, o ensino superior tornou-se uma ferramenta fundamental para os estudantes não tradicionais no Chile melhorarem suas perspectivas de emprego e alcançarem níveis mais altos de estabilidade e satisfação profissional. No entanto, a necessidade de combinar múltiplas responsabilidades continua a ser uma barreira significativa, especialmente

para os estudantes que vêm de meios socioeconômicos desfavorecidos e que nem sempre têm o apoio institucional ou familiar necessário para concluir os seus estudos.

Em conclusão, a realidade dos estudantes não tradicionais no Chile é profundamente influenciada pelas transformações no mercado de trabalho e nas trajetórias educacionais, que agora são muito mais diversificadas e complexas do que no passado. As trajetórias de trabalho desses estudantes são marcadas pela necessidade de adaptação a um mercado de trabalho cada vez mais instável e precário, o que, por sua vez, afeta sua capacidade de concluir com sucesso seus estudos. Apesar desses desafios, o ensino superior continua sendo um caminho crucial para melhorar suas oportunidades de emprego e alcançar maior estabilidade na carreira, embora ainda haja uma grande necessidade de políticas que apoiem efetivamente esse grupo em sua luta para equilibrar trabalho, estudo e vida familiar.

## **Metodologia**

O estudo das trajetórias laborais dos estudantes de ambos os Programas de Mestrado da Universidade Miguel de Cervantes (UMC), das coortes de janeiro, março e agosto de 2021 que se formaram em 2023, foi enquadrado dentro de uma pesquisa descritiva e correlacional, destacando as características, condições e variáveis laborais dos egressos, e por outro lado, estabelecer relações entre essas variáveis e os fatores que influenciam o desenvolvimento profissional dos alunos (Hernández-Sampieri *et al.*, 2018).

A pesquisa descritiva foi usada para detalhar as trajetórias de trabalho em termos de ocupação, setor de emprego e outros aspectos relacionados. Por outro lado, a abordagem correlacional permitiu identificar associações entre as características dos egressos (como formação prévia, área de estudo e desempenho acadêmico) e sua situação de emprego após a conclusão do programa de Mestrado com Menção em Gestão da Qualidade e do Mestrado em Avaliação Curricular e por Competências.

Em relação ao desenho da pesquisa, foi utilizado um delineamento transversal não experimental. O desenho não experimental foi justificado porque as variáveis não foram manipuladas, mas foram observadas à medida que ocorriam no contexto natural dos alunos (Kerlinger; Lee, 2020). A natureza transversal implicou que os dados foram coletados em um momento único no tempo, durante o ano de 2023, que corresponde ao período em que os egressos terminam sua formação acadêmica e se integram ou se consolidam no mercado de trabalho.

A população do estudo foi composta por 345 alunos que se formaram nos programas de mestrado on-line da UMC nas coortes de janeiro, março e agosto de 2021, que concluíram seus estudos em 2023. A amostra foi determinada por amostragem não probabilística por conveniência, uma vez que a disponibilidade e acessibilidade dos egressos foi fundamental para a coleta de dados. Considerou-se a participação voluntária dos egressos que concordaram em responder aos instrumentos de coleta de dados, esperando-se abranger pelo menos 50% dos egressos para obter resultados representativos das coortes estudadas (Martínez *et al.*, 2019).

Utilizou-se um questionário estruturado para a coleta de dados que incluía questões fechadas e abertas. As questões incidiram sobre aspectos fundamentais das trajetórias laborais, como a inserção laboral, o tipo de emprego, a adequação do posto de trabalho aos estudos realizados e a percepção dos egressos sobre o impacto do mestrado na sua carreira profissional. O instrumento foi validado por meio de um teste piloto com um pequeno grupo de egressos, a fim de ajustar as questões e garantir a clareza e relevância dos itens (Bisquerria, 2019).

Nesse sentido, a escala utilizada foi a escala Likert, segundo Hernández-Sampieri e Mendoza (2018) "consiste na apresentação de afirmações ou afirmações aos participantes, solicitando respostas adequadas. Cada afirmação é apresentada com opções de resposta pré-definidas, e a pessoa deve escolher a alternativa que melhor reflete sua opinião" (p. 142). do instrumento e foi desenvolvido pelos autores da pesquisa.

Os dados coletados foram analisados por meio de técnicas estatísticas, descritivas e correlacionais. Primeiramente, foram calculadas estatísticas descritivas (frequências, médias e desvios-padrão) para caracterizar a população em termos de variáveis demográficas e laborais.

Posteriormente, análises correlacionais como coeficiente de correlação de Pearson e regressão linear foram utilizadas para identificar possíveis relações entre variáveis sociodemográficas e trajetórias de trabalho dos egressos. Essas análises permitiram explorar como fatores como a modalidade de estudos, o programa concluído e a formação anterior influenciaram o sucesso no trabalho de pós-graduação (Field, 2020).

## Resultados

A amostra foi composta por 345 profissionais de ambos os Programas de Mestrado da Universidade Miguel de Cervantes, no Chile. A análise das trajetórias laborais dos egressos dos Mestrados da Universidade Miguel de Cervantes (UMC), correspondentes às coortes de 2021 que se formaram em 2023, possibilitou identificar as trajetórias laborais em estudantes

não tradicionais, levando em consideração as dimensões: Trajetórias laborais, formação prévia, adequação estágio-trabalho, experiência profissional anterior e estabilidade no emprego e motivação.

Em relação às trajetórias de trabalho, 65% dos entrevistados disseram que a idade dos egressos teve um impacto significativo em sua inserção laboral. Os alunos com mais de 35 anos tenderam a experimentar um tempo de inserção mais curto após a formatura, em comparação com os alunos mais jovens (com menos de 35 anos). Esse fenômeno pode ser atribuído à ampla rede de contatos e experiência anterior dos alunos mais velhos, o que facilita a reintegração ou consolidação de seus empregos. No entanto, aqueles que mudaram de setor enfrentaram maiores desafios na inserção, principalmente nos casos em que a nova área de trabalho não estava alinhada com sua experiência anterior.

Em relação à formação prévia e à adaptação estágio-trabalho, os egressos oriundos de áreas diretamente relacionadas ao mestrado em Estudos da Educação apresentaram maior adequação entre a formação e o trabalho atual. 65% desses graduados relataram que seu trabalho estava diretamente relacionado ao conteúdo do programa de mestrado que estudaram e que aplicam as habilidades adquiridas em suas funções. Em contrapartida, os egressos que vêm de áreas menos afins ou que mudaram de carreira indicaram menor adequação, com 35% afirmando que sua posição atual não exigia a maior parte do conhecimento adquirido durante o programa.

A experiência de trabalho anterior foi outro fator determinante nas trajetórias de trabalho. Os graduados com mais de 10 anos de experiência no mercado de trabalho antes de cursar o mestrado relataram maior estabilidade no emprego após a formatura, com 85% mantendo o emprego durante o primeiro ano após a formatura. Por outro lado, os egressos com menos de 5 anos de experiência antes do mestrado apresentaram maior taxa de rotatividade de empregos, com 15% relatando ter mudado de emprego pelo menos uma vez desde a graduação.

A modalidade de estudo também mostrou uma influência notável nas trajetórias de trabalho. Os alunos de mestrado online perceberam maior crescimento profissional, principalmente no que diz respeito à possibilidade de conciliar os estudos com o emprego atual. 60% desses alunos relataram receber promoções ou aumentos salariais em seus locais de trabalho. Isso contrasta com o restante dos alunos, onde apenas 40% relataram melhorias significativas em sua carreira profissional. A flexibilidade dos estudos online parece ter permitido que os graduados avançassem profissionalmente sem interromper sua carreira profissional.

Por fim, a motivação para cursar o mestrado apresentou correlação com a satisfação no trabalho na pós-graduação. Os graduados que decidiram fazer o mestrado com o objetivo de progredir na carreira ou melhorar suas condições de trabalho relataram os maiores níveis de satisfação, representados por 75%. 78% desses alunos classificaram sua situação atual de emprego como "satisfatória" ou "muito satisfatória". Em contrapartida, aqueles cuja principal motivação foi mudar de área profissional relataram menores níveis de satisfação, possivelmente devido a dificuldades de inserção e adaptação a novas áreas de trabalho.

## Conclusões

Os resultados indicam que as características sociodemográficas e acadêmicas dos alunos não tradicionais desempenham um papel crucial em suas trajetórias de carreira após a conclusão de um programa de mestrado. Fatores como idade, experiência profissional anterior e modalidade de estudo afetam significativamente a inserção, estabilidade e crescimento profissional dos graduados. Além disso, a adequação entre formação e emprego e a satisfação no trabalho são influenciadas pela formação anterior e pelas expectativas profissionais dos estudantes.

É importante ressaltar que os egressos com mais experiência prévia e formados na modalidade flexível (online) apresentaram melhores resultados em termos de estabilidade e crescimento profissional. No entanto, aqueles que fizeram mudanças significativas em suas carreiras enfrentaram maiores desafios para alcançar altos níveis de adequação e satisfação no trabalho, o que sugere a necessidade de um suporte mais personalizado nesses casos.

Na análise das trajetórias de trabalho de estudantes não tradicionais da Universidade Miguel de Cervantes (UMC), o **coeficiente de correlação de Pearson** foi utilizado para avaliar a relação entre várias variáveis acadêmicas e trabalhistas. O coeficiente de correlação obtido foi **0.674**, o que indica uma **correlação positiva** moderada e significativa entre trajetórias de trabalho e treinamento anterior e adequação do trabalho de treinamento. Esse resultado é significativo mesmo para um nível de significância bilateral de **p = 0,01**. Como o nível de significância é menor que 0,05 (**p < α**), a hipótese específica 1 **foi aceita** e a hipótese nula foi rejeitada. Esse achado sugere que existe uma relação direta e significativa entre as trajetórias de trabalho e a formação prévia e a adequação da formação profissional.

A liderança nos ambientes de trabalho dos alunos também mostrou uma correlação positiva significativa com seu desempenho acadêmico, o que apoiou a hipótese de que os alunos que assumem papéis de liderança tendem a apresentar melhor desempenho acadêmico.

## REFERÊNCIAS

- BILLET, J. Los hitos críticos de la trayectoria laboral ascendente de peruanas y peruanos en Chile. **Si Somos Americanos**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 127-154, 2019. DOI: 10.4067/s0719-09482012000100006.
- CABRERA, M.; INFANTE, C. Capital social estructural y educación, un estudio desde la perspectiva de Pierre Bourdieu: Estudio de caso Universidad ECCI. **Academia y Virtualidad**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 105-122, 2016. DOI: 10.18359/ravi.1704.
- CEBEY, M.; FERRARI, P. **Acceso al mercado laboral y estratificación social en jóvenes**. [S. l.]: Editorial Universitaria, 2012.
- COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE (CEPAL). 2017.
- CRUZ, F. ¿Incrementar la edad legal de jubilación y extender la trayectoria laboral? Apuntes para la discusión sobre empleo en personas mayores en Chile. **Revista Latinoamericana de Derecho Social**, [S. l.], v. 1, n. 29, p. 145-175, 2021. DOI: 10.22201/ijj.24487899e.2019.29.13903.
- CRUZ, Y.; MARTÍNEZ, J. **Evolución de profesionales y sus trayectorias laborales**. [S. l.: s. n.], 2021.
- ELDER, G. Life course: sociological aspects. *In*: SMELSER, N.; BALTES, P. (coords.). **International Encyclopedia of the Social and Behavioral Sciences**. Oxford: Elsevier, 2001. v. 13.
- JIMÉNEZ, M.; VÁSQUEZ, L. Trayectorias laborales y movilidad de los biólogos agropecuarios de la Universidad Autónoma de Tlaxcala. **Perfiles Educativos**, [S. l.], v. 31, n. 126, p. 56-79, 2019. DOI: 10.22201/iissue.24486167e.2009.126.18867.
- LONGO, M. Género y trabajo: una mirada desde las trayectorias laborales. **Revista de Sociología Laboral**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 45-63, 2009.
- LÓPEZ, J.; MARTÍNEZ, P. **Evolución profesional de los egresados de posgrados en educación: un estudio longitudinal**. [S. l.: s. n.], 2019.
- PÉREZ, J.; DELEO, M.; MASSI, G. **Formación e inserción profesional en tiempos de cambio**. [S. l.]: Voces Editoriales, 2013.
- RODRÍGUEZ, A.; GÓMEZ, M. **Desafíos en la inserción laboral de egresados de magíster en educación en América Latina**. [S. l.: s. n.], 2018.

SÁNCHEZ, F.; LÓPEZ, C. **La profesionalización docente y la movilidad laboral de los egresados de programas de magíster en educación.** [S. l.: s. n.], 2020.

SANDOVAL, F.; ARELLANO, J. **Juventud y mercado laboral en el siglo XXI.** [S. l.]: Ediciones Sociales, 2005.

VERD, J.; LÓPEZ-ANDREU, M. Precariedad laboral y contextos socio-históricos: El caso español. **Revista de Estudios Laborales**, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 78-96, 2012.

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

